



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

2024

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADOR(A) DO CURSO

Prof. Dr. Vladimir Lopes de Souza

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. Dr. .Patricia Luciene da Costa Teixeira

Prof. MSc.Ariela Torres Cruz

Prof. MSc.Priscila de Oliveira Januário

Prof. MSc.Juliana de Oliveira Sousa

Prof. MSc. Clauffer Luiz Machado Silva

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos

Magnífico-Reitor

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS ALIATIVOS

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Coordenadora do Núcleo

Esp. Srt^a Rebecca de Castro Teixeira

Pedagoga

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECENSEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.^a Helen Cristina Batista de Souza Oliveira

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	5
1.1	DA MANTIDA.....	5
1.1.1	Identificação	5
1.1.2	Objetivos	5
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida	7
1.1.4	Breve Histórico da Instituição	8
1.1.5	Missão, Visão e Valores.....	11
1.1.5.1	Missão	11
1.1.5.2	Visão.....	11
1.1.5.3	Valores.....	12
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais.....	12
1.1.7	Políticas de Ensino	13
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD)	14
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa	14
1.1.7.3	Políticas de Extensão.....	15
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade	15
1.1.7.5	Políticas de Gestão	16
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM	17
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM	18
1.2	DA MANTENEDORA.....	18
1.2.1	Identificação	19
1.2.2	Finalidade	19
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal.....	19
1.2.3.1	Natureza Jurídica	19
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais	19
1.2.4	Administração e Dirigentes	20
1.2.4.1	Dirigentes	20
1.2.4.2	Administração	20
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	21
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	21
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO.....	25

2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL.....	27
2.4	CENÁRIO CULTURAL	28
2.5	CONTEXTO EAD.....	29
2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	30
2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	31
2.8	CONCEPÇÃO DO CURSO	32
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	33
2.10	OBJETIVOS DO CURSO	37
2.10.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	37
2.10.2	<i>Objetivos Específicos</i>	37
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	38
2.11.1	<i>Competências e Habilidades.....</i>	40
2.11.2	<i>Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências. 43</i>	
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	51
3.1	ESTRUTURA CURRICULAR	51
3.1.1	<i>Matriz Curricular.....</i>	55
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	58
3.2.1	<i>Educação das Relações Étnico-raciais.....</i>	66
3.2.2	<i>Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos</i>	68
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO	70
3.3.1	<i>Atividades Extraclasse</i>	72
3.4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	73
3.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	75
3.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	77
3.7	APOIO AO DISCENTE	78
3.7.1	<i>Planejamento e Atendimento de Acessibilidade</i>	80
3.7.1.1	<i>Atendimento Educacional Especializado</i>	82
3.7.2	<i>Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle.....</i>	83
3.7.3	<i>Acessibilidade nos Laboratórios de Informática.....</i>	84
3.8	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	84
3.9	DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA	86

3.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	87
3.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	87
3.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	88
3.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	89
3.14 NÚMERO DE VAGAS	90
3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	91
3.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	91
3.18 O PPC E A MISSÃO DO UBM	92

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	secex@ubm.br e ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

1.1.3 Dirigentes Principais da Mantida

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Mario Sila Ferraz Chaves							
Cargo:	Reitor							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	Secex@ubm.br							

Nome:	Haroldo de Carvalho Cruz Junior						
Cargo:	Pró-reitor Acadêmico						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF:	RJ

Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690
E-mail:	Secex@ubm.br		

Nome:	Aurealice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira						
Cargo:	Pró-reitor Comunitário						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	<u>Secex@ubm.br</u>						

Nome:	Carlos Frederico Teodoro Nader						
Cargo:	Pró-reitor Administrativo						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	<u>Secex@ubm.br</u>						

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o credenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentou instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o credenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente, Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, credenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi credenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC N°324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nesta modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;
- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- asseguarção da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- asseguarção da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;

- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;

- apoio ao discente.

1.1.7.1 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.7.2 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);

- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- incentivo a criação de grupos de pesquisa, nas áreas do conhecimento para inclusão no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP);
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;
- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

1.1.7.3 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

1.1.7.4 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

1.1.7.5 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;

- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;
- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

1.1.7.6 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.7.7 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino							
CNPJ:	28674489/0001-04							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ	
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690					
E-mail:	<u>ubm@sobeu.br</u>							

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Aurealice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;
- Conselheiro Vice-presidente;
- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5Nw%2C%2C>,

Acesso em 26 out.2021

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX. Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o consequente aumento de serviços.

A região concentra grande atividade industrial, podendo-se destacar dentre as várias empresas instaladas, a Galvasud S/A, Saint Gobain Canalização S/A, AcerlorMitall (Barra Mansa e Resende), Stellantis, MAN Latin América (Volkswagen caminhões), Guardian do Brasil, Nissan do Brasil, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Land Rover, Michelin, Metalúrgica Vulcano, White Martins, Grupo CCR, Transportadoras da região (Tora, Excelsior, Transporte Generoso, Transfuturo, Toniato), MRS Logística, MRS ferrovia, Terminais Multitex (Ponte Alta e Floriano) e Terminais e Centros de Distribuição – CD em na rodovia Presidente Dutra.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2021 informam que o município Barra Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 185.237 habitantes.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas

ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 29 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1530 de 5570 e 1223 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência administrativa e econômica para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e pensar estrategicamente.

A região do Médio Paraíba Fluminense, situada no interior do estado do Rio de Janeiro, apresenta um panorama de saúde caracterizado por desafios e oportunidades, conforme

retratado pelos dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este contexto é essencial para entender as particularidades da saúde pública local e direcionar políticas e iniciativas adequadas.

Em relação aos serviços de saúde destas três regiões, segundo dados do próprio IBGE/2009, a região apresenta um total de 417 estabelecimentos de saúde, sendo 172 deles pertencentes ao serviço público e 245 pertencentes ao serviço privado de saúde. Dos serviços públicos de saúde, 171 são de responsabilidade do poder municipal e apenas 01 pertencente ao poder Federal.

Além disso, a rede de saúde nestas regiões são capacitadas para oferecer um total de 1278 leitos de internação sendo 415 leitos oferecidos pelo serviço de saúde público e 935 oferecidos pelo serviço privado de saúde.

A cidade de Volta Redonda é considerada em termos de saúde a mais equipada em relação ao quantitativo de serviços públicos e privados na região. Além dos serviços públicos de saúde relacionados a atenção básica, ela é responsável por dois hospitais públicos de grande porte – Hospital São João Batista e Hospital Municipal Munir Raffur e em construção o Hospital Regional Zilda Arns. Os principais hospitais privados são constituídos pelo Hospital da UNIMED, Hospital VITA e Hospital Maternidade Jardim Amália.

A cidade de Barra Mansa vem em seguida, como a mais equipada em saúde na região. O município possui um Hospital Municipal especializado no atendimento a mulher, Hospital e Maternidade Theresa Sacchi de Moura, e ainda um hospital conveniado ao SUS que é o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa além de sua ampla rede de saúde básica com 49 unidades de saúde, um centro de especialidades médicas e um Centro de Atendimento ao Idoso. A rede particular é composta por 2 hospitais privados, Hospitais Santa Maria e Menino Jesus de Praga.

A cidade de Resende apresenta uma estrutura de saúde sob responsabilidade do poder Municipal representados pelo Hospital de Emergência e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Resende, um importante Centro de Reabilitação e suas unidades de saúde em atenção básica e ambulatorias. A rede privada tem como centro de referência o Hospital SAMER e Hospital da UNIMED.

Em relação às Políticas Públicas de Saúde desenvolvidas na região, o principal órgão de regionalização que integra os Municípios da região é CISMEPA/RJ. O Consórcio Intermunicipal da Região do Médio Paraíba, criado em 1998, é formado por um colegiado de Prefeitos, uma assembleia de gestores e um comitê de administração. As políticas públicas desenvolvidas buscam regionalizar as ações de saúde de uma maneira que os usuários possam

receber o atendimento público de saúde no seu referido município ou nos municípios que integram esta região de saúde. Um exemplo desta integração, é a construção do Hospital Regional Zilda Arns, que tem por objetivo suprir as demandas dos serviços de alta complexidade em relação aos Municípios com estrutura hospitalar deficiente.

Para o atendimento hospitalar a Região do Médio Paraíba conta com a mesma proporção de leitos disponíveis ao Sistema Único de Saúde que o Estado do Rio, 60%. Nos diferentes entes administrativos, há forte predominância da oferta de leitos pela iniciativa privada: dos 2.876 existentes na região, 2.191 pertencem a entidades privadas, quase 76% do total dos leitos, com pouco mais da metade (54%) cobertos pelo SUS. Conforme informações levantadas pelo Censo 2010 do IBGE, em cinco municípios da região (Valença, Barra do Piraí, Quatis, Piraí e Rio das Flores), o modo particular de atendimento é o único disponível e nem sempre a totalidade destes está disponível aos usuários do SUS. Na esfera pública, as prefeituras municipais têm predominância sobre a administração dos leitos existentes, 573, sendo 97% (555 leitos) disponíveis ao SUS. O governo estadual não possui oferta de leitos na região e o governo federal se faz presente em duas localidades, Resende e Itatiaia, no entanto, nenhum dos 112 leitos oferecidos atende aos usuários do sistema nacional.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, a região do Médio Paraíba apresenta projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em

Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Piraí (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Agulhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá- 160,49; Fazenda Sambaíba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e

a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

Dessa maneira, o curso tem pela frente o desafio de proporcionar uma formação que extrapole a visão de lucro; apontando para os aspectos da conservação e reutilização dos recursos naturais como um todo, ancorando a formação dos alunos nos preceitos da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

2.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a

comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;
- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D'alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D'arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário

de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

2.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa

bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EaD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, etem-se ainda as áreas correspondentes ao vocacionamento regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017,o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5% .

Logo - norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EaD, descritas no PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016,que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso,em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

2.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Graduação em Fisioterapia		
Modalidade:	Presencial		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa - RJ		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização:	Reconhecimento:	Renovação de Reconhecimento
Documento	Portaria Consepe	Portaria MEC	Portaria MEC
N. Documento	06	1.918	109
Data Documento	27/05/1998	16/07/2003	04/02/2021
Funcionamento do Curso:	Noturno		
Vagas oferecidas:	90		
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		
Carga Horária	4.000 horas		
Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres		

2.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia teve início no ano de 1998, aprovado pela Resolução CONSEPE Nº 006/1998. A sua abertura na região ocorreu pela necessidade de atender à grande demanda de estudantes que buscavam realizar o Curso de Fisioterapia na região Sul-Fluminense. O primeiro processo seletivo ofertou 100 vagas aprovadas para o período matutino. A partir de 2003 foram aprovadas vagas para a oferta para o período noturno.

Em 2002, recebeu a visita da comissão de avaliadores do MEC integrada pela Dra. Maria das Graças Rodrigues de Araújo (UFRN) e Dr. Celso Ricardo Fernandes de Carvalho (USP) que realizaram “in loco” a avaliação do Curso e disponibilizaram seus relatórios com os respectivos conceitos: organização didático-pedagógica CB; corpo docente CR; instalações CB, sendo reconhecido pela Portaria MEC 1.918 DE 16/07/2003.

Neste novo projeto pedagógico, o Centro Universitário de Barra Mansa celebra 25 anos da abertura do Curso de Fisioterapia, reforçando o papel da Instituição na formação de Fisioterapeutas. Neste histórico de formação, o UBM permitiu a formação de ?????

profissionais que atuam várias regiões do país, mostrando assim, a diversificação de egressos que escolheram o UBM para cursar a Graduação em Fisioterapia.

A partir de 2002 com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais editadas pelo Ministério da Educação em relação ao Curso de Fisioterapia, o UBM busca integralizar sua matriz curricular em conformidade com as normas educacionais propostas e em parceria com o Conselho Regional e Federal de Fisioterapia proporcionar aos seus acadêmicos formação adequada para inclusão no mercado de trabalho de profissionais comprometidos com os problemas de saúde da população.

Um marco importante para o Curso foi a criação da Clínica Escola de Fisioterapia, inaugurada em 2002. Com a abertura da Clínica Escola o Curso passa a prestar atendimento à população de Barra Mansa, por meio de Convênio com a Prefeitura Municipal de Barra Mansa, possibilitando assim um ambiente propício para a prática de ensino. Além disso, outras Instituições Públicas e Privadas de Saúde mantêm convênio com o Centro Universitário de Barra Mansa aumentando a disponibilidade de acesso para as práticas pedagógicas.

Com o avanço científico da profissão e atendendo a resolução CNE/CES Nº 4/2009 o curso passou a ter um período de integralização de 5 anos, respeitando a carga horária mínima de 4.000 horas. Os estágios supervisionados são realizados com supervisores que atuam como professores nas disciplinas de conteúdo teórico. Além disso, os locais que se desenvolvem o estágio supervisionado estão direcionados para que estas práticas norteadoras sejam realizadas nos três níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo assim a formação de profissionais voltada para realidade de saúde do País.

2.8 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso de Fisioterapia do UBM está ancorada na Resolução CNE/CES nº. 3 de 07/11/2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Fisioterapia. As DCNs atendem a imperativos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, respeitando as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior.

Com a criação do Sistema Único de Saúde, ancorada nas Leis orgânicas de saúde 8080/90 e 8142/90, os Cursos de Fisioterapia no Brasil tiveram que modificar a concepção sobre o ensino de Fisioterapia. O modelo médico, curativista e centralizado na doença, foi reorientado para um modelo integral, hierarquizado e equânime de assistência a saúde, redimensionando o papel dos diferentes profissionais de saúde.

O modelo hierarquizado de saúde pública permite a inserção de Fisioterapeutas na atenção primária, secundária e terciária de saúde. Já em relação a saúde suplementar o Fisioterapeuta com sua autonomia profissional pode se inserir nos diferentes ambientes privados de saúde, assim como, ser capaz de empreender no seu próprio espaço de atendimento.

Com a mudança da abordagem no modelo saúde-doença, a formação de Fisioterapeutas se direciona para a compreensão da funcionalidade humana, se baseando no modelo biopsicossocial, na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), associada a formação teórico-prática, buscando assim a formação de Fisioterapeutas que atendam as necessidades de saúde do País.

Neste contexto, o Curso de Fisioterapia do UBM se organiza a cada ano para se adequar a estas mudanças contínuas políticas públicas de saúde com intuito de oferecer aos seus alunos uma formação que esteja em consonância com a realidade de saúde da população.

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas para o período 2018-2022, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No Curso de FISIOTERAPIA as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação, estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso, essas políticas são mediadas pela Coordenação de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica, que realizam reuniões frequentes visando ao monitoramento e acompanhamento dessas políticas.

São políticas de Ensino de Graduação:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;

- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao estudante.
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de FISIOTERAPIA toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No Curso de **FISIOTERAPIA**, essas políticas são evidenciadas por meio das seguintes ações:

- acompanhamento das ações e atividades curso;
- utilização de metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino-aprendizagem (aulas teóricas, aulas práticas, trabalho em equipe, estudo dirigido,

seminário, estágio, atividades extraclasse, pesquisa, visita técnica e atividades de extensão);

- aplicação sistemática de avaliação do curso e da IES realizada pelo acadêmico;
- promoção de eventos científicos voltados para o processo de aprendizagem;
- disponibilização de tecnologias de informação em prol do desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- oferecimento de monitoria;
- reuniões periódicas com representantes dos discentes;
- integração do estudante com os responsáveis pelas atividades oferecidas pelos cursos e pela IES;
- realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
- promoção de atividades acadêmicas de forma integral associando ações de ensino, pesquisa e extensão;
- realização de atividades de aproximação dos estudantes com a comunidade externa;
- oferecimento de disciplinas de formação geral e cidadã;
- aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas;
- apresentação aos estudantes do código de ética profissional;
- desenvolvimento de ações de cidadania e responsabilidade social na comunidade;
- desenvolvimento das técnicas de metodologia científica no âmbito das disciplinas de formação geral, básica e profissional;
- participação dos estudantes como monitor, representante de turma e junto aos órgãos colegiados: Colegiado de Curso, CONSUP e CPA;
- incentivo aos projetos de extensão;
- desenvolvimento de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;
- oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho; matrizes curriculares e ementas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
- revisão anual do PPC de acordo com as diretrizes curriculares do curso, as políticas institucionais, as necessidades da clientela e demandas sociais;

- revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
- revisão dos planos de ensino;
- acompanhamento do desempenho do estudante;
- estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;
- estímulo aos estudantes para participação em processos seletivos em estágios profissionais;
- aproveitamento de horas de trabalho relacionado ao conteúdo curricular do curso como atividade complementar de acordo com o regulamento do curso;
- estabelecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades decorrentes do avanço científico e tecnológico;
- articulação e estímulo à visita de escolas à IES com integração entre universitários e estudantes do ensino médio;
- utilização dos resultados das avaliações da CPA;
- revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
- reuniões com o NDE e Colegiados;
- monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções;
- estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino;
- oferta de Cursos de Extensão e Pós-graduação;
- inclusão do conteúdo sobre a cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas de formação geral;
- realização de palestras com temáticas transversais
- inclusão do conteúdo sobre educação ambiental nas disciplinas de formação geral;

Essas políticas visam a um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que: estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral,

propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

Por fim, as políticas de ensino pesquisa e extensão são revisadas conforme planejamento estratégico institucional e, compulsoriamente, em período imediatamente anterior ao do início da construção do novo PDI, com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Anualmente, a coordenação do curso avalia, juntamente com o seu NDE, se as políticas contidas no PDI estão sendo atendidas.

As ações implantadas no curso visam à promoção de oportunidades de aprendizagem aos estudantes, de modo a assegurar a formação do egresso desejada e inovadora para o curso e a instituição.

A revisão toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares e pelas demandas do mercado de trabalho marcadas pelo debates e nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo em que vivemos.

2.10 OBJETIVOS DO CURSO

2.10.1 Objetivo Geral

Preparar o profissional fisioterapeuta para atuar multiprofissional e interdisciplinar, com extrema produtividade na formação da saúde baseado na convicção científica de cidadania, humanização e da ética profissional, estabelecendo condições para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um profissional fisioterapeuta com uma sólida formação teórico-prática generalista, que se mantenha atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto regional quanto nacional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

2.10.2 Objetivos Específicos

- Promover uma formação acadêmica com permanente relação entre a teoria e a prática;

- Incentivar a prática pedagógica centrada no aprendizado com visão integrada e democrática;
- Desenvolver a relação entre docente e discente baseando-se numa reflexão crítica;
- Incentivar a ação co-participativa com instituições de Saúde Públicas e Privadas em campanhas de saúde de caráter preventivo em seus diferentes níveis;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, familiares e comunidade, considerando suas circunstâncias políticas, sociais, econômicas, ecológicas e biológicas;
- Garantir uma educação continuada e permanente em concordância com a proposta de diretrizes curriculares para o curso de Fisioterapia;
- Capacitar e habilitar o aluno a executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares no diagnóstico e controle evolutivo clínico da demanda cinético-funcional, garantindo conhecimentos teórico-práticos que permitam estabelecer prognósticos fisioterapêuticos e a escolha da abordagem terapêutica mais apropriada a cada situação;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão;
- Capacitar os alunos a administrar serviços públicos ou privados na área da saúde;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa científica em saúde;
- Ministras conferências e palestras no campo da fisioterapia e da saúde em geral;
- Planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas preventivas, mantenedoras e reabilitadoras;
- Formar fisioterapeutas, atendendo as necessidades e anseios da região do Médio Paraíba, contribuindo para melhoria do sistema de saúde da região.

.

2.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do egresso o profissional Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade e tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a

integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O egresso do Curso de Fisioterapia deve:

- Ter autonomia em suas ações, capacitando-o para integrar equipes interdisciplinares e multidisciplinares de saúde, tanto nas unidades públicas como privadas de saúde, observando os preceitos legais do seu exercício profissional.
- Ser um profissional empreendedor capaz de elaborar um plano para gerenciar sua carreira, atingir metas profissionais, planejar, organizar e gerir, de forma vencedora clínicas e consultórios em todas as áreas da fisioterapia.
- Ter conhecimento e responsabilidade quanto a legislação que rege a profissão, seu código de ética, direitos e deveres e estar sempre acompanhando as mudanças nas leis propostas pelo Conselho Federal de Fisioterapia, seu respectivo Conselho Regional, Ministério do Trabalho e Ministério da Saúde.
- Manter-se atualizado, buscando constante aprimoramento técnico e científico e domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento.
- Assumir ações de gestão, assessoria, docência e demais ações relativas ao exercício profissional em serviços, órgãos e estabelecimentos públicos e privados de saúde.
- Prescrever, baseado na avaliação físico-funcional, em exames complementares e evidências científicas, os recursos próprios da Fisioterapia, qualificando-os e quantificando-os.
- Dar ordenação e condução ao processo terapêutico.
- Realizar acompanhamento e monitoramento continuado da evolução clínica, subsidiando a alta fisioterapêutica ou adequado ajuste das condutas próprias empregadas.
- Ter conhecimento e responsabilidade quanto as Políticas Públicas de Saúde, as Políticas de Educação Ambiental e as Políticas Sociais e de Direitos Humanos.
- Realizar ações terapêuticas pautadas na Política Nacional de Humanização, respeitando os direitos e deveres dos pacientes.
- Buscar todas as informações necessárias para o acompanhamento evolutivo dos indivíduos/grupos sob sua responsabilidade, recorrendo a outros profissionais da Equipe de Saúde para solicitação de pareceres especializados e/ou implantação de ações compartilhadas.

O Centro Universitário de Barra Mansa realiza o acompanhamento dos egressos do Curso de Fisioterapia pelo Núcleo de Relacionamento com Egresso (NUREG). Este Núcleo é Coordenado pela Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias do UBM.

2.11.1 Competências e Habilidades

O curso de Fisioterapia do UBM propõe desenvolver as seguintes habilidades e competências gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

- utilizar conhecimento teórico nas áreas biológicas, humanas, sociais, biotecnológicas e profissional na construção do saber;
- atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnica e científica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promover, manter, prevenir, proteger e recuperar a saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como Fisioterapia e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares

que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e - seus diferentes modelos de intervenção.

Fonte: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. 2002.

2.11.2 Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências.

O quadro a seguir faz a correlação entre os conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos que compõem a matriz do Curso Fisioterapia com as suas respectivas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do curso.

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS
PERFIL DO EGRESSO
Ter autonomia em suas ações, capacitando-o para integrar equipes interdisciplinares e multidisciplinares de saúde, tanto nas unidades públicas como privadas de saúde, observando os preceitos legais do seu exercício profissional.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
História da Fisioterapia Políticas Públicas de Saúde Aspectos éticos e deontológicos em fisioterapia Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional Fisioterapia Baseada em Evidências Estágio curricular obrigatório
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional; atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; –
PERFIL DO EGRESSO
Ser um profissional empreendedor capaz de elaborar um plano para gerenciar sua carreira, atingir metas profissionais, planejar, organizar e gerir, de forma vencedora clínicas e consultórios em todas as áreas da fisioterapia.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
História da Fisioterapia Aspectos éticos e deontológicos em fisioterapia Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional Fisioterapia Baseada em Evidências Estágio curricular obrigatório

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
PERFIL DO EGRESSO
Ter conhecimento e responsabilidade quanto a legislação que rege a profissão, seu código de ética, direitos e deveres e estar sempre acompanhando as mudanças nas leis propostas pelo Conselho Federal de Fisioterapia, seu respectivo Conselho Regional, Ministério do Trabalho e Ministério da Saúde.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
História da Fisioterapia Aspectos éticos e deontológicos em Fisioterapia Direitos Humanos e Cidadania
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas; Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social
PERFIL DO EGRESSO
Manter-se atualizado, buscando constante aprimoramento técnico e científico e domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Fisioterapia Baseada em Evidências Anatomofisiologia do sistema locomotor, cardiovascular respiratório, digestório, urinário, reprodutor e tegumentar Neurofisiologia Neuroanatomia

Parasitologia Imunologia Microbiologia Biofísica Bioquímica
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnica e científica, conferindo qualidade ao exercício profissional; Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
PERFIL DO EGRESSO
Assumir ações de gestão, assessoria, docência e demais ações relativas ao exercício profissional em serviços, órgãos e estabelecimentos públicos e privados de saúde.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Aspectos éticos e deontológicos em fisioterapia Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional Fisioterapia Baseada em Evidências Estágio Curricular
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
PERFIL DO EGRESSO
Prescrever, baseado na avaliação físico-funcional, em exames complementares e evidências científicas, os recursos próprios da Fisioterapia, qualificando-os e quantificando-os.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Fisioterapia em movimento Métodos e técnicas de avaliação Fisioterapia traumato ortopédica e reumatológica

Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente
Fisioterapia na saúde do idoso
Fisioterapia na saúde do homem e da mulher
Fisioterapia neurofuncional
Fisioterapia Cardiovascular
Fisioterapia Respiratória
Práticas terapêuticas manuais
Posturologia
Fisioterapia inclusiva
Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia preventiva
Interação profissional paciente
Fisioterapia Desportiva
Fisioterapia em Oncologia
Práticas Integrativas em saúde
Estágio Curricular

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico

Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

PERFIL DO EGRESSO

Dar ordenação e condução ao processo terapêutico.

DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Fisioterapia em movimento
Métodos e técnicas de avaliação
Fisioterapia traumato ortopédica e reumatológica
Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente
Fisioterapia na saúde do idoso
Fisioterapia na saúde do homem e da mulher
Fisioterapia neurofuncional
Fisioterapia Cardiovascular
Fisioterapia Respiratória
Práticas terapêuticas manuais
Posturologia
Fisioterapia inclusiva
Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia preventiva
Interação profissional paciente
Fisioterapia Desportiva
Fisioterapia em Oncologia
Práticas Integrativas em saúde
Estágio Curricular

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico

Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

PERFIL DO EGRESSO

Realizar acompanhamento e monitoramento continuado da evolução clínica, subsidiando a alta fisioterapêutica ou adequado ajuste das condutas próprias empregadas.

DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Fisioterapia em movimento
Métodos e técnicas de avaliação
Fisioterapia traumato ortopédica e reumatológica
Fisioterapia na saúde da criança e do adolecente
Fisioterapia na saúde do idoso
Fisioterapia na saúde do homem e da mulher
Fisioterapia neurofuncional
Fisioterapia Cardiovascular
Fisioterapia Respiratória
Práticas terapêuticas manuais
Posturologia
Fisioterapia inclusiva

Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia preventiva
Interação profissional paciente
Fisioterapia Desportiva
Fisioterapia em Oncologia
Práticas Integrativas em saúde
Estágio Curricular

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico

encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

PERFIL DO EGRESSO
Ter conhecimento e responsabilidade quanto as Políticas Públicas de Saúde, as Políticas de Educação Ambiental e as Políticas Sociais e de Direitos Humanos.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Políticas Públicas de Saúde Responsabilidadesocio ambiental Direitos Humanos e Cidadania Estudos Socioantropológicos
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; utilizar conhecimento teórico nas áreas biológicas, humanas, sociais, biotecnológicas e profissional na construção do saber; desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnica e científica, conferindo qualidade ao exercício profissional; atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
PERFIL DO EGRESSO
Realizar ações terapêuticas pautadas na Política Nacional de Humanização, respeitando os direitos e deveres dos pacientes.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Políticas públicas de Saúde Direitos Humanos e Cidadania

Interação profissional paciente Estágio Curricular
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; esperar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social
PERFIL DO EGRESSO
Buscar todas as informações necessárias para o acompanhamento evolutivo dos indivíduos/grupos sob sua responsabilidade, recorrendo a outros profissionais da Equipe de Saúde para solicitação de pareceres especializados e/ou implantação de ações compartilhadas.
DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Nutrição aplicada a saúde Psicologia aplicada a Saúde Farmacologia Estágio Curricular obrigatório
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso de FISIOTERAPIA está em consonância com as diretrizes e políticas constantes no PDI do UBM; com a RESOLUÇÃO Nº 046/2023 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de FISIOTERAPIA, respeitadas as demandas locais, regionais e sintonizadas com o cenário de inovação.

O Curso é oferecido em regime seriado semestral, com carga horária total de 4.000 horas, em que 2.680 horas estão alocadas nas disciplinas teórico-prático, dessas 940 horas destinadas a realização das atividades práticas; 120 nas Atividades Complementares, 400 para as Atividades de Curricularização da Extensão e 800 para as atividades de Estágio Supervisionado.

A organização curricular do Curso foi elaborada para atender aos objetivos propostos na formação acadêmica, com egressos generalistas, aptos a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) buscando a integralidade na assistência e comprometidos com as questões sociais, éticas, ambientais, étnico-raciais e humanísticas. Ela se complementa com a pesquisa técnico-científica em saúde buscando a formação de profissionais comprometidos com o avanço da profissão.

As demandas do mercado de trabalho se modificaram a partir do movimento sanitário na saúde, que reorientaram e continua orientando o papel das Universidades na formação dos diferentes profissionais de saúde. E acompanhando este processo, a estrutura curricular busca contemplar esta realidade voltando-se para as Políticas Públicas de Saúde, sem deixar de abordar a assistência privada de Saúde. Com isso, a concepção do Curso se volta para atender estas demandas, em que os conteúdos curriculares se organizem de uma forma multidisciplinar e convergindo na formação de profissionais conhecedores das reais necessidades de saúde do País e contribuindo na prevenção, promoção e proteção dos diferentes mecanismos de saúde e doença que afetam o indivíduo, a família, a comunidade e a sociedade.

A estruturação da Matriz Curricular segue as normas e pareceres emitidos pelo Ministério da Educação em relação à carga horária total e tempo de integralização. Além disso, tem-se como bases legais para as orientações estruturais do Curso, a Resolução CNE/CES nº 4, de 19/02/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional aprovado pela Resolução COFITO 10 de 03/07/1978, Resolução CNE/CES nº 4, de 06/04/2009, que estabelece como carga horária mínima para o curso de Fisioterapia 4000 horas com integralização de 5 anos e as recomendações da Associação Brasileira de Ensino em

Fisioterapia (ABENFISIO) apresentadas no XX Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia (2010).

O currículo do Curso é composto por disciplinas teóricas, organizadas de forma a contemplar os objetivos de formação do Curso com foco no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Liderança e Educação Permanente. Os conteúdos destas disciplinas estão relacionados com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e proporciona assim, a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia, pautadas na promoção, proteção e recuperação da saúde. Busca-se também orientar o aluno para o conhecimento da realidade da saúde no País, seja no campo da saúde pública pelo Sistema Único de Saúde, seja por meio dos serviços privados de saúde.

As disciplinas práticas são operacionalizadas nos laboratórios especializados do Curso, na Clínica Escola e serviços de saúde públicos e particulares, conveniados com a Instituição, permitindo vivenciar a abordagem do Fisioterapeuta nos diferentes campos de atenção à saúde. Esta prática ocorre em todo processo de integralização do curso, com complexidade crescente, desde a observação, prática assistida e terapêutica orientada.

As disciplinas de formação geral são ofertadas na modalidade semipresencial e presencial. Elas são organizadas com objetivo de contribuir na compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Além de contemplar as habilidades e competências relacionadas a administração e gerenciamento.

A organização curricular do Curso foi elaborada para atender aos objetivos propostos na formação acadêmica, com egressos generalistas, aptos a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) buscando a integralidade na assistência e comprometidos com as questões sociais, éticas, ambientais, étnico-raciais e humanísticas. Ela se complementa com a pesquisa técnico-científica em saúde buscando a formação de profissionais comprometidos com o avanço da profissão.

As demandas do mercado de trabalho se modificaram a partir do movimento sanitário na saúde, que reorientaram e continua orientando o papel das Universidades na formação dos diferentes profissionais de saúde. E acompanhando este processo, a estrutura curricular busca contemplar esta realidade voltando-se para as Políticas Públicas de Saúde, sem deixar de abordar a assistência privada de Saúde.

O Estágio Curricular é ofertado do 7º ao 10º período da formação acadêmica, integralizando uma carga horária de 800 horas, com um supervisor geral e orientação de docentes da Instituição, permitido ao acadêmico vivenciar a atuação do fisioterapeuta em todos

os níveis de atenção à saúde. O Estágio Curricular é organizado pelo Regulamento Geral Institucional e pelo Regulamento Específico do próprio curso.

As Atividades Complementares e de extensão são ofertadas em todo período de integralização do Curso, com objetivo de oferecer ao acadêmico o conhecimento das áreas de atuação do fisioterapeuta, das ações interdisciplinares em saúde, das Políticas Públicas de Saúde, das ações sociais, éticas, ambientais, étnico-raciais e humanísticas. A realização das atividades complementares é obrigatória para integralização do Curso, sendo que os acadêmicos devem cumprir uma carga horária mínima de 140 horas nas áreas de extensão, ensino e pesquisa.

A iniciação científica é desenvolvida com acadêmicos de forma gradual e de acordo com a evolução dos conhecimentos acadêmicos. Através de disciplinas que orientam as atividades de iniciação científica, os acadêmicos são estimulados a desenvolver pesquisas nos diferentes campos de atuação da Fisioterapia. Auxiliados pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UBM, os acadêmicos são orientados no acesso e utilização da Plataforma Brasil e encaminhamento dos projetos ao Comitê de Pesquisa.

Os requisitos legais relacionados aos conteúdos curriculares também são disponibilizados na Matriz Curricular. A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), A disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005) e as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contemplados em todo processo de integralização do Curso de Fisioterapia.

Em relação à disciplina de Libras, esta é ofertada aos acadêmicos como disciplina optativa no último período da matriz e é ofertada em caráter presencial, ficando por escolha do acadêmico a realização da disciplina.

Com este projeto de elaboração coletiva da matriz curricular realizada pelo Coordenador do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, Coordenação de Graduação e Assessoria Pedagógica e Docentes da Graduação, espera-se atingir em sua integralidade os objetivos gerais e específicos e as habilidades e competências propostos neste projeto pedagógico, assim como cumprir as exigências legais solicitadas pelo Ministério da Educação e pelas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia.

3.1.1 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular, aprovada pelo CONSUP N° 046/2023, encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

MATRIZ CURRICULAR 2023-1

1º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomia do Sistema Locomotor	20	20	-	-	40
02	Biologia Celular e Molecular	-	-	-	40	40
03	Histologia Geral	20	20	-	-	40
04	Embriologia e Genética	-	-	-	40	40
05	História da Fisioterapia	40	-	-	-	40
06	Suporte Básico de Vida	20	20	-	-	40
07	Estudos Socioantropológicos	-	-	-	40	40
08	DCEExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências I	-	-	40	-	40
Subtotal		100	60	40	120	320
Atividades Complementares		20				
Total		340				

2º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Cardiovascular e Respiratório	20	20	-	-	40
02	Bioquímica	20	20	-	-	40
03	Histologia Aplicada	20	20	-	-	40
04	Parasitologia	20	20	-	-	40
05	Bioestatística	-	-	-	40	40
06	Fisioterapia em Movimento I	20	20	-	-	40
07	Responsabilidade Socioambiental	-	-	-	40	40
08	Leitura e Produção de Textos	-	-	-	40	40
09	DCEExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências II	-	-	40	-	40
Subtotal		100	100	40	120	360
Atividades Complementares		20				
Total		380				

3º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia dos Sistemas Digestório, Reprodutor e Urinário	20	20	-	-	40
02	Biofísica	-	-	-	40	40
03	Nutrição	-	-	-	40	40
04	Microbiologia	20	20	-	-	40
05	Imunologia	20	20	-	-	40
06	Fisioterapia em Movimento II	20	20	-	-	40
07	Métodos e Técnicas de Avaliação I	20	20	-	-	40
08	Processos Patológicos	20	20	-	-	40
09	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências III	-	-	40	-	40
Subtotal		120	120	40	80	360
Atividades Complementares		20				
Total		380				

4º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Neuroanatomia	20	20	-	-	40
02	Neurofisiologia	20	20	-	-	40
03	Epidemiologia Aplicada	-	-	-	60	40
04	Farmacologia Geral	20	20	-	-	40
05	Psicologia aplicada à saúde	-	-	-	40	40
06	Fisioterapia em Movimento III	20	20	-	-	40
07	Métodos e Técnicas de Avaliação II	20	20	-	-	40
08	Políticas de Saúde	-	-	-	40	40
09	DCExt. - Fisioterapia Baseada em evidências IV	-	-	40	-	40
Subtotal		100	100	40	120	360
Atividades Complementares		20				
Total		380				

5º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I	30	30	-	-	60
02	Fisioterapia na Saúde do Idoso I	30	30	-	-	60
03	Fisioterapia Traumato-ortopédica e Reumatológica I	30	30	-	-	60
04	Fisioterapia Neurofuncional I	30	30	-	-	60
05	Recursos Biotecnológicos I	30	30	-	-	60
06	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências V	-	-	40	-	40
Subtotal		150	150	40	-	340
Atividades Complementares		20				
Total		360				

6º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II	20	20	-	-	40
02	Fisioterapia na Saúde do Idoso II	20	20	-	-	40
03	Fisioterapia Traumato-ortopédica e	20	20	-	-	40

7º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher I	30	30	-	-	60
02	Fisioterapia Cardiovascular II	20	20	-	-	40
03	Fisioterapia Respiratória II	20	20	-	-	40
05	Exames Complementares em Fisioterapia	20	20	-	-	40
06	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	-	40	40
07	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	-	-	40	40
08	Anatomia Palpatória	20	20	-	-	40
09	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências VII	-	-	40	-	40
Subtotal		110	110	40	80	340
Estágio Curricular Supervisionado I		200				
Total		540				

8º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Posturologia	20	20	-	-	40
02	Práticas Terapêuticas Manuais	30	30	-	-	60
03	Fisioterapia Preventiva	40	-	-	-	40
04	Interação Profissional/Paciente	40	-	-	-	40
05	Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher II	20	20	-	-	40
06	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências VIII	-	-	40	-	40
Subtotal		150	70	40	-	260
Estágio Curricular Supervisionado II		200				
Total		460				

9º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Fisioterapia Inclusiva	20	20	-	-	40
02	Fisioterapia e Saúde do Trabalhador	20	20	-	-	40
03	Fisioterapia Dermatofuncional	20	20	-	-	40
04	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	-	40	40
05	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências IX	-	-	40	-	40

10º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Optativa	-	-	-	40	40
02	DCExt. - Fisioterapia Baseada em Evidências X	-	-	40	-	40
Subtotal		-	-	40	40	80
Estágio Curricular Supervisionado IV		200				
Total		280				

OPTATIVAS					
Nº	Disciplinas	CH EaD	CH Teórica	CH Prática	CH Total
01	Libras	40	-	-	40
02	Fisioterapia Desportiva	40	-	-	40
03	Práticas Integrativas em Saúde	40	-	-	40
04	Fisioterapia em Oncologia	40	-	-	40

RESUMO	
CH DISCIPLINAS PRESENCIAIS	2000
CH DISCIPLINAS EAD	640
ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	800
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	40
TOTAL GERAL	4000

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização da matriz curricular se divide em conteúdos que abordam os componentes biológicos da saúde, os componentes de conhecimento geral, através das ciências Sociais, Políticas e Humanas, os componentes Biotecnológicos e os componentes Técnicos-Profissionais, através dos Fundamentos, Assistência, Gestão e Ensino em Fisioterapia.

No Núcleo de **COMPONENTES BIOLÓGICOS** estão elencadas das disciplinas existentes no percurso formativo do aluno (Matriz 2023), conforme demonstrado a seguir.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
-------------	---------------

Anatomia do Sistema Locomotor	40 horas
Biologia celular e molecular	40 horas
Embriologia e genética	40 horas
Histologia geral	40 horas
Anatomofisiologia dos sistemas cardiovascular e respiratório	40 horas
Histofisiologia aplicada	40 horas
Bioquímica	40 horas
Parasitologia	40 horas
Anatomofisiologia dos sistemas digestório, urinário, reprodutor e tegumentar	40 horas
Imunologia	40 horas
Microbiologia	40 horas
Processos patológicos	40 horas
Biofísica	40 horas
Neuroanatomia	40 horas
Neurofisiologia	40 horas

No Núcleo de **COMPONENTES DE CONHECIMENTO GERAL** estão elencadas das disciplinas existentes no percurso formativo do aluno (Matriz 2023), conforme demonstrado a seguir:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Leitura e produção de textos	40 horas
Filosofia e ética	40 horas
Direitos humanos e cidadania	40 horas
Responsabilidade socioambiental	40 horas
Empreendedorismo	40 horas
Planejamento de carreira e sucesso profissional	40 horas
Políticas públicas de saúde	40 horas
Métodos e técnicas de pesquisa	40 horas
Bioestatística	40 horas
Epidemiologia	40 horas
Políticas Públicas de Saúde	40 horas
Aspectos éticos e Deontológicos em Fisioterapia	40 horas
Psicologia aplicada a saúde	40 horas

No Núcleo de **COMPONENTES BIOTECNOLÓGICOS**, estão elencadas das disciplinas existentes no percurso formativo do aluno (Matriz 2023), conforme demonstrado a seguir:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Recursos Biotecnológicos I	80 horas
Recursos Biotecnológicos II	40 horas
Exames complementares em Fisioterapia	40 horas
Fisioterapia Inclusiva	40 horas

No Núcleo de **COMPONENTES TECNICO PROFISSIONAIS**, estão elencadas das disciplinas existentes no percurso formativo do aluno (Matriz 2023), conforme demonstrado a seguir:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Fisioterapia baseada em evidências I a X	400 horas
Fisioterapia em Movimento I	40 horas
Fisioterapia em movimento II	40 horas
Métodos e técnicas de avaliação I	40 horas
Métodos e técnicas de avaliação II	40 horas
Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I	60 horas
Fisioterapia na Saúde do Idoso I	60 horas
Fisioterapia Traumato-ortopédica e Reumatológica I	60 horas
Fisioterapia Neurofuncional I	60 horas
Recursos Biotecnológicos I	60 horas
Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II	40 horas
Fisioterapia na Saúde do Idoso II	40 horas

Fisioterapia Traumato-ortopédica e Reumatológica II	40 horas
Fisioterapia Neurofuncional II	40 horas
Recursos Biotecnológicos II	40 horas
Fisioterapia Cardiovascular I	40 horas
Fisioterapia Respiratória I	40 horas
Aspectos Éticos e Deontológicos das Fisioterapia	40 horas
Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher I	40 horas
Fisioterapia Cardiovascular II	40 horas
Fisioterapia Respiratória II	40 horas
Exames Complementares em Fisioterapia	40 horas
Anatomia Palpatória	40 horas
Posturologia	40 horas
Práticas Terapêuticas Manuais	60 horas
Fisioterapia Preventiva	40 horas
Interação Profissional/Paciente	40 horas
Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher II	40 horas
Fisioterapia Inclusiva	40 horas
Fisioterapia e Saúde do Trabalhador	40 horas
Fisioterapia Dermatofuncional	40 horas
Fisioterapia Desportiva	40 horas
Práticas Integrativas em Saúde	40 horas
Fisioterapia em Oncologia	40 horas
Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV	800 horas

Os componentes biológicos da saúde são abordados nas disciplinas de formação básica, cujos conteúdos são desenvolvidos nos quatro primeiros semestres da graduação. A maior parte destes conteúdos são desenvolvidos por meio de aulas teórico/práticas utilizando os laboratórios multidisciplinares da Instituição, buscando construir uma base científica e cognitiva que se complemente com os outros conteúdos desenvolvidos. Estes conteúdos contemplam as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistema e aparelhos. As disciplinas Anatomia do Sistema Locomotor, Biologia Celular e Molecular, Embriologia e Genética, Histologia Geral, Anatomofisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório, Histofisiologia aplicada, Bioquímica, Parasitologia, Anatomofisiologia dos Sistemas Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar, Imunologia, Microbiologia, Processos Patológicos, Biofísica, Neuroanatomia e Neurofisiologia. Os componentes curriculares desenvolvidos em relação aos conhecimentos gerais, abordando as Ciências Sociais, Políticas e Humanas, são trabalhados durante toda a integralização do curso. Os conteúdos são desenvolvidos utilizando as disciplinas EAD disponibilizados pelo portal universitário. Estes conteúdos abrangem o estudo do homem e de duas relações sociais, do processo saúde-doença nas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelo princípio ético, contemplando também as políticas de saúde, educação, trabalho e administração. As disciplinas Leitura e Produção de Textos, Filosofia e Ética, Estudos Socioantropológicos, Direito Humanos e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde e Aspectos éticos e Deontológicos em Fisioterapia são desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância

Os componentes biotecnológicos são desenvolvidos por meio de aulas teórico/práticas realizadas nos laboratórios especializados do Curso. Eles abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica terapêutica. As disciplinas Recursos Biotecnológicos I e II, Exames Complementares em Fisioterapia e Fisioterapia Inclusiva desenvolvem estes conteúdos especificamente, porém, existe uma integralização destes conteúdos com as disciplinas que bordam os conhecimentos técnico/profissionais.

Os componentes Técnico/Profissionais abordam os conhecimentos Fisioterapêuticos na aquisição de amplos conhecimentos na parte específica da Fisioterapia. Estes componentes são abordados por meio de aulas teórico/práticas desenvolvidas na sala de aula e nos laboratório

especializados do Curso. Toda fundamentação, história, aspectos éticos, filosóficos e metodológicos são abordados nestes componentes. Além de abordar os conhecimentos das funções e disfunções do movimento humano, o estudo da cinesiologia, cinesiopatologia e da cinesioterapia, os recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam as ações fisioterapêuticas nos diferentes níveis de atuação e atenção, associados aos diferentes órgãos e etapas de desenvolvimento. As disciplinas, História da Fisioterapia, Fisioterapia em Movimento I, II e III, Fisioterapia Baseada em Evidências, Métodos e Técnicas de Avaliação I e II, Farmacologia Geral, Nutrição, Psicologia Aplicada a Saúde, Suporte Básico de Vida, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia Traumatismo Ortopédico e Reumatológico, Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Preventiva, Anatomia Palpatória, Posturologia, Práticas Terapêuticas Manuais, Interação profissional paciente, Fisioterapia Inclusiva, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia em Oncologia e Práticas Terapêuticas Manuais contemplam este eixo de aprendizado no curso de Fisioterapia.

Complementando estes conteúdos, o Estágio Curricular, as atividades complementares e de extensão Universitária, as atividades de iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso são desenvolvidas ao longo de todo período de integralização do Curso de forma gradual, permitindo que o acadêmico desenvolva as habilidades e competências gerais e específicas propostas pelas Diretrizes Nacionais de Graduação do Curso de Fisioterapia.

O Estágio Curricular é ofertado do 7º ao 10º período da formação acadêmica, integralizando uma carga horária de 800 horas, com um supervisor geral e orientação de docentes da Instituição, permitido ao acadêmico vivenciar a atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde. O Estágio Curricular é organizado por Regulamento Geral Institucional e Específico do próprio curso.

As atividades complementares e de extensão são ofertadas em todo período de integralização do Curso, com objetivo de oferecer ao acadêmico o conhecimento das áreas de atuação do fisioterapeuta, das ações interdisciplinares em saúde, das Políticas Públicas de Saúde, das ações sociais, éticas, ambientais, étnico-raciais e humanísticas. As atividades de monitoria, visitas técnicas especializadas, participação em Palestras, Congressos, Simpósios, participação em eventos e ações sociais, participação em eventos com ações de empreendedoras, atividades na Empresa Junior UBM e outras atividades oferecidas pela Instituição. A realização das atividades complementares é obrigatória para integralização do

Curso, sendo que os acadêmicos devem cumprir uma carga horária mínima de 140 horas nas áreas de extensão, ensino e pesquisa. Estas atividades são organizadas através de Regulamento Geral e coordenadas pela Central de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso.

A iniciação científica é desenvolvida com acadêmicos de forma gradual e de acordo com a evolução dos conhecimentos acadêmicos. Através de disciplinas que orientam as atividades de iniciação científica, os acadêmicos são estimulados a desenvolver pesquisas nos diferentes campos de atuação da Fisioterapia. Auxiliados pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UBM, os acadêmicos são orientados no acesso e utilização da Plataforma Brasil e encaminhamento dos projetos ao Comitê de Pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso complementa os conteúdos da Matriz Curricular. Eles são integralizados no 8º e 9º período da matriz curricular, permitindo que o acadêmico elabore um Projeto de Pesquisa com um docente na sua orientação. Este projeto é realizado de forma individual e se preconiza que as pesquisas estejam atreladas ao desenvolvimento do estágio curricular. Através de um estudo monográfico o acadêmico materializa seu projeto de pesquisa disponibilizando o mesmo após sua conclusão em artigo científico, a ser divulgado na comunidade científica. O trabalho de conclusão de curso é organizado por um Regulamento Geral Institucional e um Regulamento Específico do Curso de Fisioterapia.

Os requisitos legais relacionados aos conteúdos curriculares também são disponibilizados na Matriz Curricular. A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), A disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005) e as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contemplados em todo processo de integralização do Curso de Fisioterapia.

Os conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são oferecidos por meio de disciplinas presenciais, semipresenciais e atividades complementares e extensão universitária. As disciplinas de Filosofia e Ética, Estudos Socioantropológicos e Direito e Cidadania abordam o tema de modo EAD utilizando o portal universitário. Estes conteúdos se complementam através de Palestras oferecidas pela Pró-Reitoria Comunitária que através de atividades de extensão abordam a temática destas relações.

Em relação à disciplina de Libras, esta é ofertada aos acadêmicos como disciplina optativa. No último período de integralização da Matriz a disciplina de libras é ofertada em caráter presencial, ficando por escolha do acadêmico a realização da disciplina.

As Políticas de Educação Ambiental também são abordadas em disciplinas com conteúdo presencial, semipresencial e por atividades complementares e de extensão universitária. As disciplinas de Estudos Socioantropológicos e Responsabilidade Socioambiental abordam estes conteúdos através das aulas EAD, utilizando o Núcleo de Educação a Distância e através das atividades complementares e de extensão Universitária são ofertadas aos acadêmicos palestras e ações programadas junto com a comunidade acadêmica com objetivo de desenvolver estes conteúdos.

Com este projeto de elaboração coletiva da matriz curricular realiza pelo Coordenador do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, Coordenação de Graduação e Núcleo Pedagógico e Docentes da Graduação, espera-se atingir em sua integralidade os objetivos gerais e específicos e as habilidades e competências propostos neste projeto pedagógico, assim como cumprir as exigências legais solicitadas pelo Ministério da Educação e pelas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia.

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Acessibilidade no que tange às orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

3.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Diretoria de Extensão e Educação Continuada, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

- **Projeto NUFAC** – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;
- **Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”**

Comunidade Acadêmica –São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

- Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;

- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constam do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

- **Arte e Etnicidade** – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- **Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia** – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;
- **Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas** – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;
- **Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica** – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.
- **Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial** – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Diretoria de Extensão e Educação Continuada.

3.2.2 Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da

educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

6. Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO

Na metodologia de ensino do Curso são adotados estratégias e métodos que possibilitam a interdisciplinaridade e a contextualização, mediante a relação teórico-prática, a inovação e utilização de conhecimentos diferenciados, que tornam o curso único, visando à formação completa do Fisioterapeuta. As metodologias que os docentes utilizam são: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, eixos integradores, práticas supervisionadas, ensino híbrido, seminários, debates, aula expositiva, aulas a distância com a utilização das TICs. A metodologia de ensino adotada busca o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do perfil profissional, seguindo as orientações contidas na DCN e as teses de que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços e a de que não existe uma forma única de aprender, a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. O sucesso dessa escolha passa pelo entendimento de que o núcleo do trabalho docente é o de promover o encontro direto do estudante com o conteúdo. É nesse sentido que o curso assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente, estando entre elas os projetos interdisciplinares e transdisciplinares, estimulados pelos Eixos integradores de cada período, das Atividades Práticas Supervisionadas (APS), visitas técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, atividades práticas individuais ou em grupo, seminários, grupos de discussão, atividade extraclasse entre outras.

Para proporcionar a síntese dos conteúdos, a integração dos conhecimentos e a formação da autonomia dos estudantes, a metodologia adotada fundamenta-se na Pedagogia de Projetos, especialmente presente no desenvolvimento das APS – Atividades Práticas Supervisionadas, nas Atividades extraclasse, no Estágio e nas Atividades Complementares.

Nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância, a metodologia envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no

ambiente virtual de aprendizagem. Aos acadêmicos é disponibilizada capacitação presencial para uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e laboratórios com computadores dedicados às disciplinas. Entre as ferramentas utilizadas no Portal podemos destacar: Fóruns de Debates, Fóruns de Dúvidas, videoaulas, lista de exercícios, dentre outras.

Considerando que a metodologia proposta deve enfatizar o aprender a aprender, podemos destacar como princípio pedagógico a problematização como um elemento nuclear na metodologia de trabalho em sala de aula, pois questões elaboradas pelo professor devem provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção de conhecimento por parte do estudante. Essa concepção assinala para a essencialidade de uma relação dialógica entre quem ensina e quem aprende, que instiga o aluno a desenvolver e a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o alcance do perfil do egresso desejado.

O curso presencial conta com um percentual de disciplinas em EaD. No tocante à metodologia de ensino das disciplinas presenciais, é utilizado o ensino híbrido, que é permeado pelo uso da tecnologia para construção do conhecimento, tendo como apoio ao ensino a plataforma Moodle, onde está estruturado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que tanto serve para as disciplinas presenciais como as em EaD.

A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, levados pela adoção de uma metodologia ativa que têm como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa.

Em relação ao ensino híbrido empregado, surge uma nova concepção do ensinar e do aprender, possibilitando interações diferenciadas com os alunos com novas estratégias desafiadoras, que permitem o protagonismo do aluno, levando-se em consideração a indissociabilidade entre teoria e prática, o exercício da interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a busca de projetos que possam imergir das situações do cotidiano associada à pesquisa, ao estudo do campo e à imersão nas questões teóricas, vindas por meio dos estudos de vários referenciais, que proporcionarão um retorno enriquecido às vivências. Esse é o grande diferencial do curso no desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, a escolha adequada das práticas pedagógicas que desenvolvam os saberes necessários, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um marco na formação profissional. O aluno participa ativamente do processo, em situações que permitam uma atuação de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Para fazer frente às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas que impactam as rotinas dos futuros profissionais, o Curso de FISIOTERAPIA assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente.

O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala possa construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho.

Para garantir a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Acessibilidade do UBM, que farão o acompanhamento da proposta desenvolvida pelo curso e que também apontará os ajustes necessários na implementação da mesma.

3.3.1 Atividades Extraclasse

As atividades extraclasse são também meios legítimos para o aprofundamento temático, com vistas ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, e à integralização da carga horária de cada disciplina. A carga horária expressa na matriz curricular, destinada às disciplinas e atividades acadêmicas, é composta por: I – preleções e aulas expositivas e II – atividades práticas supervisionadas, conforme Resolução CNE 03/2007.

Essas atividades constam nos planos de ensino e são registradas nos diários de classe e objetivam além de complementar a hora aula ministrada pelo professor, ser um instrumento de aprendizagem permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades no estudo de temas transversais discutidos em seminários, em pesquisas orientadas, estudo de caso e outras atividades coerentes com a proposta das disciplinas curriculares.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu:

- disciplinas de 40 horas: 33 horas de preleções e aulas expositivas e 07 horas de atividades extraclasse;

- disciplinas de 60 horas: 50 horas de preleções e aulas expositivas e 10 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 80 horas: 66 horas de preleções e aulas expositivas e 14 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 100 horas: 83 horas de preleções e aulas expositivas e 17 horas de atividades extraclasse.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e deverá constar no Cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas deverão constar do Diário de Classe de cada disciplina.

Entende-se como atividades extraclasse: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

A carga horária destinada às atividades extraclasse são definidas pelo Curso, de acordo com a complexidade de cada atividade.

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando os conhecimentos aprendidos, em situações da realidade permitindo sua integração com o mercado de trabalho. O aluno deve vivenciar os diferentes cenários de práticas de atuação do fisioterapeuta, em todos os níveis de atenção à saúde, em entidades públicas e privadas de saúde, de forma que o possibilite uma formação generalista.

As atividades simuladas das práticas profissionais do Curso são realizadas nas disciplinas específicas que apresentam carga horária de práticas, buscando reproduzir integralmente as condições reais do exercício profissional. No Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico torna real esta prática, sempre sob orientação de um docente, que o orienta em todo seu processo de aprendizado prático.

O Estágio Supervisionado tem como fonte de regulação o Regulamento Geral de Estágio Supervisionado que normatiza as atividades gerais de estágio a nível institucional, um Regulamento Específico de Estágio que normativa as atividades de estágio do Curso de

Fisioterapia, aprovados pelo Conselho Superior (CONSEPE) e um Manual de Estágio que complementa a normatização Pedagógica.

A integralização do estágio supervisionado obedece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, tendo o acadêmico que cumprir um total de 800 horas de atividades de estágio.

O Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório em que os acadêmicos participam de ações integradas e articuladas com diferentes segmentos da sociedade organizada, o que possibilita uma integração entre o curso e a comunidade adjacente e permite aos alunos uma prática diversificada dentro da área da saúde. Os acadêmicos promovem e participam de palestras, atendimentos, treinamentos, oficinas, entre outras atividades.

Para cada grupo de 06 alunos fica disponibilizado um docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Barra Mansa, responsável pelo acompanhamento dos estagiários nos diferentes campos de atuação, seguindo as orientações da Resolução do COFFITO 431/2013. As atividades de estágio são coordenadas por um Supervisor de Estágio, docente do Curso de Fisioterapia.

Por meio de formulários específicos, previstos no Manual de Estágio Supervisionado, avalia-se continuamente as atividades de estágio, registrando-as em instrumentos próprios e avaliações específicas, dos quais o estagiário também participa com instrumento específico de auto avaliação. Compete ao Docente Orientador de Estágio avaliar continuamente o desempenho do acadêmico por meio de atividades, relatórios e apresentação de casos clínicos, registrados em formulário próprio.

Para a aprovação do acadêmico, é considerado o cumprimento da carga horária e o seu desempenho nas atividades realizadas. Na avaliação de desempenho, são adotados os seguintes conceitos: APROVADO E REPROVADO. O estagiário que obtiver ao final do período o conceito REPROVADO, deverá realizar novamente o referido Estágio.

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia é desenvolvido em quatro etapas constituindo elemento articulador entre formação teórica e prática, abrangendo as seguintes áreas:

- a) Fisioterapia na Atenção Primária
- b) Fisioterapia na Assistência ambulatorial especializada
- c) Fisioterapia na Assistência Hospitalar
- d) Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

Etapas a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado:

A 1ª etapa acontece através de práticas fisioterápicas realizadas na Atenção Básica de Saúde e Assistência Ambulatorial Especializada. Nesta etapa, o cenário de prática está voltado ao atendimento ambulatorial realizado nos centros especializados de reabilitação e nos Programas de Atendimento Domiciliar, devendo o acadêmico cumprir uma carga horária de 200 horas de estágio supervisionado.

A 2ª etapa acontece por meio de práticas fisioterápicas realizadas na Atenção Básica de Saúde, Ambulatorial e Hospitalar. Nesta segunda etapa, o cenário de prática está relacionado ao atendimento ambulatorial realizado nos Centros Especializados de Reabilitação, Núcleo de Apoio a Saúde da Família e Atenção Hospitalar, devendo o acadêmico cumprir uma carga horária de 200 horas de estágio supervisionado.

A 3ª etapa acontece com práticas fisioterápicas realizadas na Atenção Básica de Saúde, Ambulatorial e Hospitalar. Nesta terceira etapa, o cenário de prática está relacionado ao atendimento ambulatorial realizado nos Centros Especializados de Reabilitação, Programa Saúde na Escola e Atenção Hospitalar, devendo o acadêmico cumprir uma carga horária de 200 horas de estágio supervisionado.

A 4ª etapa acontece por meio de práticas fisioterápicas realizadas na Atenção Básica de Saúde, Ambulatorial, Hospitalar e Saúde do Trabalhador. Nesta quarta etapa, o cenário de prática está relacionado ao atendimento ambulatorial realizado nos Centros Especializados de Reabilitação, Núcleo de Apoio a Saúde da Família, Atenção Hospitalar, Serviços Especiais de Acesso Aberto e Assistência Fisioterapêutica à Empresas, devendo o acadêmico cumprir uma carga horária de 200 horas de estágio supervisionado.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares. O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 120 horas de Atividades Complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, que são devidamente aprovados pelo Conselho

Superior – CONSUP. As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

A Assessoria Pedagógica, por meio da Central de Atividades Complementares, é responsável pela orientação e controle dessas atividades. Estas são desenvolvidas, ao longo do curso, visando enriquecer o processo formativo do acadêmico. Toda atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC), modelo disponibilizado na sala das Atividades Complementares no AVA do UBM, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Diretoria de Extensão e Educação Continuada e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas; e a Assessoria Pedagógica na gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e Regulamento Geral de Atividades Complementares em documento específico relativo ao curso

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é um requisito obrigatório para conclusão do Curso de Fisioterapia. É uma atividade de Pesquisa e Produção Científica que consiste na prática pedagógica orientada e deverá abordar uma temática específica da formação da graduação ou que faça interface com a área de inserção do curso, expressamente elaborada na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio e no estrito cumprimento da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT.

As atividades de Pesquisa do TCC serão desenvolvidas no curso sob a forma de artigo científico que, segundo a ABNT (NBR 6022, 2011, p. 2): “é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos, e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Os artigos apresentados na condição de TCC devem ser resultantes de relatos de experimentos de pesquisa, estudos e relatos de caso, pesquisas de campo, dentre outras modalidades que apresentem descrições de atividades práticas ou experimentais.

São disponibilizadas 180 horas para todo desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estas horas são distribuídas para supervisão, orientação e defesa dos trabalhos.

O TCC do Curso Fisioterapia será realizado dentro das seguintes linhas de pesquisa: **Processos de avaliação e intervenção fisioterapêutica; Processos terapêuticos e respostas biológicas; Gestão de saúde pública: planejamento e avaliação dos serviços de saúde.**

As atividades de Pesquisa e Produção Científica que cuja proposta metodológica envolva a intervenção sobre seres humanos e animais deverão ser cadastradas na Plataforma Brasil e posteriormente encaminhadas ao CEP Comitê de Ética em Pesquisa para análise e aprovação, e devem estar obrigatoriamente dentro dos preceitos da ética e da bioética. No caso de exigência do CEP, as propostas de atividades devem ser reformuladas e, novamente, submetidas à apreciação do Comitê. Serão constituídas equipes de docentes por áreas temáticas, que deverão orientar e acompanhar a elaboração dos trabalhos, com registros das atividades em protocolos apropriados.

Para cada área ou linha de Pesquisa, haverá professores orientadores para desenvolvimento do trabalho com carga horária definida. Cada professor orientador poderá ter sob sua responsabilidade até 10 acadêmicos, visando dar efetiva contribuição aos discentes.

Os projetos serão desenvolvidos de forma individual, sendo que o acadêmico ao escolher seu tema de trabalho e seu orientador, formalizará o início de suas atividades ao encaminhar ofício de aceite em concordância com o orientador, ao Supervisor de TCC do Curso de Fisioterapia.

Após este procedimento inicial, haverá acompanhamento contínuo do orientador que realizará o monitoramento de todo processo de trabalho, isto porque, a aprovação para a defesa do projeto somente se viabilizará com a aprovação do orientador e dos dois membros da banca examinadora.

A defesa do TCC será realizada por uma banca examinadora composta pelo Docente Orientador e mais 02 (dois) outros Docentes, em seminário que será organizado pelo Supervisor de TCC. A apresentação do trabalho para a banca examinadora deverá ser feita em horário pré-acordado com o Supervisor e Docentes participantes.

Os TCC deverão ser oralmente defendidos para uma Banca Examinadora. Após realizar a apreciação dos trabalhos, a Banca Examinadora deverá se reunir privativamente e emitir um parecer que considerará o acadêmico aprovado ou reprovado. Os trabalhos dos acadêmicos aprovados com mérito serão encaminhados para a Biblioteca Central do UBM e formatados para inserção e veiculação no Repositório Institucional do UBM.

As defesas, organizadas pelo Supervisor de TCC, serão publicadas por meio de edital para conhecimento da comunidade interna e externa. A apresentação oral do TCC com Banca Examinadora é de caráter obrigatório para obtenção da aprovação do projeto de pesquisa.

3.7 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. O PAAC está sob a coordenação da Assessoria Pedagógica, desde 2006.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Pró-reitoria Comunitária e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Pró-reitoria Comunitária, integrada com a Pró-reitora Acadêmica, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de

discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO: A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

3.7.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Assessoria Pedagógica, professores e estudantes recebem orientação e acompanhamento por meio de práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e comunicação às pessoas com deficiência sensorial, física e com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.

– **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento

indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e Profissionais de Apoio Acadêmico (cuidador/ mediador).

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.7.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile; fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de assinatura; regletes ; punção; jogo de réguas para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela

equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

3.7.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEaD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras de opções de acessibilidade:

- **Barra de acessibilidade:** Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;

- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linha-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linha-guia da WCAG, a presença de headers sobre blocos de texto, etc;

- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de acessibilidade como:

- **Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade. Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.

– **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recuso desejado.

3.7.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

– **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

3.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso é feita de forma colegiada, com a participação da coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Coordenação de Ensino de Graduação, Assessoria Pedagógica e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes. Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, juntamente com a Coordenação de Graduação e Coordenação do Curso FISIOTERAPIA, por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria.

Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados à Assessoria Pedagógica, quando necessário. De acordo com essa avaliação, a Assessoria Pedagógica orienta-se quanto ao tema da capacitação semestral de professores.

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio, as Atividades Complementares e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo, de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes; os professores, pelos coordenadores dos cursos em que lecionam. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

A partir das avaliações internas realizadas pela CPA no Curso em todos os âmbitos, tais como, Corpo Docente, Projeto Pedagógico do Curso, Coordenação e Infraestrutura é que são construídas ações de aplicações corretivas.

Os resultados das avaliações internas se transformam em indicadores de gestão. Ao receber os resultados, tabulados e tratados estatisticamente pela CPA, o coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, analisa os resultados e, após ampla discussão, elabora um plano de ação para sanar as eventuais distorções. Esses planos de ação subsidiam o Plano de Ação Anual de Gestão do coordenador do curso que contém, além dos resultados das avaliações internas, as demandas emanadas de reuniões realizadas com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso), com representantes de turma e demais alunos e demais indicadores institucionais.

Dessa maneira, os resultados das avaliações subsidiam o processo permanente de avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Esse processo permanente de autoavaliação resulta em um replanejamento para atualizar, de forma contínua, o Projeto

Pedagógico do Curso, sendo uma das ações a realização de reuniões a fim de ouvir as reivindicações dos alunos promovendo, com transparência, a gestão do curso.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenação de Ensino de Graduação, com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Direção Acadêmica, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias.

3.9 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA

Nas disciplinas a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções, buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

3.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- desenvolver habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

3.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso de Fisioterapia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca Virtual e o Office 365 de forma gratuita a docentes e discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. No Curso de Fisioterapia, esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, por meio da disponibilização de ferramentas que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais, consolidando o conhecimento por meio dos seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, empregando os recursos didáticos disponibilizados, tais como: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias, etc.); Fórum de Discussão e Quiz. É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

3.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A metodologia a distância envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem; e aos estudantes, são disponibilizadas, além de ambientação, laboratórios de informática com acesso à internet, suporte presencial e atendimento especializado para os alunos com deficiência.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

Nas aulas virtuais, serão utilizadas as ferramentas do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: chat, Fórum de Discussão, Envio de Tarefas, testes, videoaulas, videoconferência, hipertextos, dentre outros que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Os encontros presenciais de avaliação e as atividades a distância serão previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

3.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As resoluções CONSEPE 001/2016, 038/2016, 015/2017 e PORTARIA 064-B/2017 e a PORTARIA n.º 011/2022 aprovam o Sistema de Avaliação do Processo de Ensino do Curso de FISIOTERAPIA

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto, acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite oferecer, ao acadêmico, formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, tanto presencial quanto a distância, por notas de zero a dez. No final de cada semestre, será considerado aprovado, sem

exame final, o aluno que obtiver somatório igual ou superior a sete. O aluno que obtiver somatório inferior a sete, ao final de cada semestre, será submetido a exame final.

A nota do Prova Final tem valor de 10 pontos e para obtenção de aprovação do aluno, o resultado da soma das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), quando adicionado ao valor obtido na nota final deve ter média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O aluno será reprovado por insuficiência de frequência (75%) ou de notas e pode obter aprovação parcial com dependência em até três disciplinas. A avaliação da aprendizagem segue o Regimento Geral do UBM e tem regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

3.14 NÚMERO DE VAGAS

Anualmente são oferecidas 95 vagas no período noturno, considerando o número autorizado pelo Ministério da Educação, às condições de infraestrutura física e tecnológica para a operacionalização do curso e a análise anual das demandas para o curso. Semestralmente é apresentado um estudo referente ao número de candidatos no processo seletivo dos semestres anteriores e as vagas efetivamente preenchidas, subsidiando a oferta para o próximo semestre, bem como as estratégias de marketing necessárias. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

3.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Fisioterapia do UBM, tem como ponto de convergência a integração ensino serviço. Por meio de convênio com as diferentes entidades públicas e privadas da região do médio paraíba, adequadas a melhor acessibilidade dos alunos e condicionadas ao acompanhamento docente, o curso consegue inserir os alunos nos diferentes níveis de complexidade no Sistema Único de Saúde, isto é, na atenção primária, secundária, terciária e quaternária. Essas parcerias permitem que os alunos vivenciem os diferentes cenários de práticas disponibilizadas pelos serviços públicos de saúde. Na atenção primária, as atividades desenvolvidas nas unidades básicas de saúde e nos núcleos de apoio a saúde da família permite que os alunos vivenciem o papel do fisioterapeuta na atenção primárias. Em relação a atenção secundária, as clínicas ambulatoriais especializadas garantem aos alunos compreender as especificidades de cada especializada. Já a rede terciária, permite que os alunos tenham contato com o ambiente hospitalar em todas as suas áreas de atuação. Esta integração com os serviços públicos se complementa na rede quaternária e preventiva, que se mistura com as redes primária, secundária e terciária. Em relação a saúde suplementar, o curso também disponibiliza acesso aos alunos em diferentes serviços de saúde com atuação da fisioterapia. Priorizamos convênios e parcerias que possa garantir qualidade no desenvolvimento das atividades práticas, sempre respeitando as diretrizes propostas pelo Conselho Federal de Fisioterapia.

3.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas realizadas no curso de Fisioterapia são desenvolvidas nos diferentes laboratórios associados as disciplinas de cunho prático. Nas disciplinas que envolvem os conteúdos dos componentes biológicos, são utilizados os diferentes laboratórios multidisciplinares do UBM. As práticas de anatomia humana são realizadas no laboratório de anatomia humana e animal, onde o aluno tem contato com as diferentes peças anatômicas necessárias para o estudo da anatomia humana. O laboratório de microscopia, permite que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para a compreensão de todo o processo de leitura das diferentes lâminas histológicas. O preparo destas lâminas são realizadas no laboratório multidisciplinar B, que também permite que o aluno tenha conhecimento da utilização dos diferentes equipamentos de leitura, vidrarias e preparo de soluções químicas e bioquímicas. Nos laboratório multidisciplinar A, dispõe de vários equipamentos que permitem o aluno a associar as práticas das disciplinas como biofísica e fisiologia humana, no desenvolvimento de processos estudados nos conteúdos teóricos. O laboratório de parasitologia, é utilizado para tornar real as práticas na disciplina de parasitologia. Neste laboratório, o aluno tem conhecimento sobre o

desenvolvimento e identificação de diferentes parasitas, seus ciclos de vida e métodos de identificação.

Para os conteúdos biotecnológicos e específicos do curso, os alunos do Curso de Fisioterapia utilizam os diferentes espaços para a realização das práticas acadêmicas. A clínica escola é constituída de dois grandes espaços, que são subdivididos para acomodar as práticas nas diferentes especialidades da fisioterapia. Nestes espaços o aluno desenvolve habilidade e competências nas áreas de eletroterapia, fototerapia, termoterapia, cinesioterapia e cinesiologia. Além disso, as clínicas são utilizadas para o desenvolvimento das práticas em todos os conteúdos desenvolvidas nas disciplinas que abordam as especialidades do curso, como também, são espaços utilizados para a prática de estágio supervisionado na rede especializada.

3.17 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de FISIOTERAPIA desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- desenvolvimento, em sala de aula e em laboratórios, de dinâmicas de grupo e estudos de casos que desenvolvam a liderança e o trabalho em equipe.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;
- elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso com temas atuais;
 - desenvolvimento de pesquisa Científica por meio do Núcleo de Pesquisa do UBM.